

# Inclusão e Educação 4

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini  
(Organizadoras)



 **Atena**  
Editora

Ano 2019

**Danielle H. A. Machado**  
**Janaína Cazini**  
(Organizadoras)

# **Inclusão e Educação**

## **4**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-032-2

DOI 10.22533/at.ed.322191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,  
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu volume IV, apresenta em 24 capítulos, os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual, mental da Educação Inclusiva e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, nos estudos e pesquisas sobre as dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais de conduta na sala de aula, no atendimento educacional especializado e na subjetividade do professor e do estudante na relação com as dificuldades de aprendizagem escolar. Esses são alguns dos desafios à inclusão que visam o aumento benéfico, produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume IV é dedicado ao público de pessoas que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Instituições de Ensino ao atendimento educacional especializado.

Este volume, apresenta artigos que abordam as experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica às séries mais avançadas como a metodologia do ensino da matemática III como espaço de discutir educação matemática inclusiva, também, artigos que traçam a Educação e ensino na sociedade da informação e da comunicação, as contradições no discurso de inclusão e exclusão vigentes na sociedade brasileira e alguns artigos que apresentam didáticas para a confecção de brinquedos pedagógicos.

Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucesso mesmo com os desafios encontrados, a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições do discurso, didática e ensino à quem ensina, aos alunos especiais na transação da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| A DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA III COMO ESPAÇO DE DISCUTIR EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA       |           |
| <i>José Jefferson da Silva</i><br><i>Tânia Maria Goretti Donato Bazante</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3221915011</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>12</b> |
| A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA  |           |
| <i>Ana Carolina Brandão Verissimo</i><br><i>Andréia Mendes dos Santos</i><br><i>Fábio Soares da Costa</i><br><i>Renata Santos da Silva</i> |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3221915012</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>23</b> |
| A INCLUSÃO NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  |           |
| <i>Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim</i><br><i>José Rogério Silva da Costa</i><br><i>José Jefferson Gomes Eufrásio</i>                 |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3221915013</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>34</b> |
| CAMINHOS PARA INCLUSÃO: SABERES, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA   |           |
| <i>Glaé Corrêa Machado</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3221915014</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>45</b> |
| A SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR E DO ESTUDANTE NA RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESAFIOS À INCLUSÃO                    |           |
| <i>Telma Silva Santana Lopes</i><br><i>Maristela Rossato</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3221915015</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>57</b> |
| AS CONTRADIÇÕES NO DISCURSO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO VIGENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA  |           |
| <i>Giuza Ferreira da Costa Victório</i><br><i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i><br><i>Francimar Batista Silva</i>                  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3221915016</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>65</b> |
| CONFECÇÃO DE BRINQUEDO PEDAGÓGICO COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS PARA ESCOLAS PÚBLICAS DE CABEDELO  |           |
| <i>Juçara dos Santos Ferreira Dias</i><br><i>Adriana Travassos Duarte Jácome</i><br><i>Rachel de Oliveira Queiroz Silva</i>                |           |

Mellyne Palmeira Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.3221915017**

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

EDUCAÇÃO E ENSINO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

*Izabel Cristina Barbosa de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.3221915018**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

NOVAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO POSSÍVEL PARA A PRÁTICA DOCENTE

*Leandra da Silva Santos*

*Edivânia Paula Gomes de Freitas*

*Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo*

**DOI 10.22533/at.ed.3221915019**

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

LER, JOGAR E ESCREVER: SINALIZANDO ESTRATÉGIAS PARA ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

*Mariana Gonçalves Ferreira de Castro*

*Celeste Azulay Kelman*

*Maria Vitória Campos Mamede Maia*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150110**

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

O QUE REVELAM AS PESQUISAS BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA?

*Paulo Roberto Brancatti*

*Renata Portela Rinaldi*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150111**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

O TRABALHO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): CAMINHANDO ENTRE A LEGISLAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

*Daniela Santos Alves de Lima*

*Viviane França Lins*

*Rafaella Asfora Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150112**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

OS ENTRAVES DA INCLUSÃO: LEITURA E PRODUÇÃO PARA SURDOS E OUVINTES

*Lídia Maria da Silva Santos*

*Pâmela dos Santos Rocha*

*Shirley de Souza Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150113**

**CAPÍTULO 14 ..... 134**

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A INCLUSÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, NUMA MESMA SALA DE AULA NO ENSINO DA EJA

*Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas*

*Maria José Guerra*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150114**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....  | <b>145</b> |
| REFLETINDO ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DAS FALAS DOS PRÓPRIOS ESTUDANTES |            |
| <i>Tereza Cristina Bastos Silva Lima</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.32219150115</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....  | <b>156</b> |
| A INCLUSÃO DE DIFERENTES GRUPOS MEDIADA PELO ESPORTE NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA       |            |
| <i>Ana Vitória Guerra Nunes</i>   |            |
| <i>Anny Sionara Moura Lima Dantas</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.32219150116</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....  | <b>164</b> |
| ZONA RURAL: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE PROTAGONIZANDO A INCLUSÃO ESCOLAR   |            |
| <i>Edileuza Francisca da Silva Mesquita</i>   |            |
| <i>Acleylton Costa</i>  |            |
| <i>Arségila Sandra Ferreira das Neves</i>   |            |
| <i>René Armando Flores Castillo</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.32219150117</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....  | <b>172</b> |
| AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE CONDUTA NA SALA DE AULA  |            |
| <i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>  |            |
| <i>João Maria Cardoso e Andrade</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.32219150118</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....  | <b>184</b> |
| O GATO QUE GOSTAVA DE CENOURA: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO COMBATE AO PRECONCEITO   |            |
| <i>Francisco Leandro de Assis Neto</i>  |            |
| <i>Gracielle Malheiro dos Santos</i>  |            |
| <i>Cleyton César Souto Silva</i>  |            |
| <i>Leonídia Aparecida Pereira da Silva</i>  |            |
| <i>Liliane Lima de Souza</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.32219150119</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>193</b> |
| SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA   |            |
| <i>Ana Paula Lima Carneiro</i>  |            |
| <i>Ananeri Vieira de Lima</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.32219150120</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....  | <b>206</b> |
| A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: AS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA E ASSESSORAMENTO AO AEE DAS ESCOLAS RURAIS DE CRUZEIRO DO SUL/AC              |            |
| <i>Francisca Adma de Oliveira Martins</i>   |            |
| <i>Deolinda Maria Soares de Carvalho</i>  |            |
| <i>Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto</i>   |            |
| <i>Nayra Suelen de Oliveira Martins</i>   |            |

**DOI 10.22533/at.ed.32219150121**

**CAPÍTULO 22 ..... 216**

CULTURA LETRADA E TDICS: ANÁLISES NA GENERALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL

*Edgard Leitão de Albuquerque Neto*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150122**

**CAPÍTULO 23 ..... 224**

PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DE DISCENTES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

*Thelma Helena Costa Chahini*

*Sadao Omote*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150123**

**CAPÍTULO 24 ..... 236**

A CARTA ABERTA COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO SOCIAL: RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE PRODUÇÃO ESCRITA NA EJA

*Lidiane Moreira Silva de Brito*

*Laurênia Souto Sales*

*Marluce Pereira da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.32219150124**

**SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247**

## O QUE REVELAM AS PESQUISAS BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA?

**Paulo Roberto Brancatti**

PPGE/FCT-UNESP

**Renata Portela Rinaldi**

PPGE/FCT-UNESP

**RESUMO:** O presente texto deriva de uma pesquisa de doutorado, em andamento, e apresenta resultados parciais da pesquisa bibliográfica sobre o tema da formação de professores de Educação Física e Educação Inclusiva. Tem como objetivo mapear de que forma a temática comparece nas produções nacionais. Para isso, optamos por selecionar os periódicos on-line qualificados nos extratos A1, A2, B1 e B2, por meio do portal *WebQualis* CAPES, no período de 2010 a 2016. Foram identificados 397 periódicos, a partir dos quais utilizamos os seguintes descritores para seleção dos artigos: formação de professores de educação física, narrativas orais, trajetória de vida de professores, história de vida e relatos orais, saberes docentes e memórias. Tivemos um total de 12,1% periódicos A1, 16,4% A2, 33,5% B1 e 38% B2. Observamos que, em geral, os textos nos revelaram um ponto comum: relatos orais de professores são procedimentos predominantes na coleta de dados nas diversas áreas de formação docente referente ao tema; e em relação à formação de professores em Educação Física, apenas cinco

trabalhos foram encontrados relacionados ao tema proposto. Como conclusão, em princípio podemos perceber que a área da formação de professores de Educação Física para atuar com público-alvo da Educação Especial carece de mais investigações e aprofundamentos para ampliar os conhecimentos teóricos e da prática sobre o fazer docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação de professores, história de vida, educação física, educação inclusiva.

**ABSTRACT:** This text derives from a doctorate research, in progress, and shows partial results of bibliography research about teacher training in Physical Education and Inclusive Education. It has as an objective to map the way the theme appears in national productions. For that, we have chosen to select qualified online journals in extracts A1, A2, B1 and B2, through *WebQualis* CAPES in a period between 2010 and 2016. 397 journals were identified, from which we used these following narrators to select the articles: physical education teacher's training, oral narratives, teachers' life trajectory, life history and oral reports, teaching knowledge and memories. We had a total of 12, 1% journals A1; 16, 4% A2; 33, 5% B1 and 38% B2. We notice that, in general, texts showed us something in common: teacher's oral reports are the predominant procedures in data collect in a lot

of teaching training about the theme; and about teacher training in Physical Education, only five issues were founded related to the proposed theme. As conclusion, first we can realize that Physical Education training area to act with Especial Education's target audience is needed of more investigations and deepening to open theory knowledge and practice about teacher's daily.

**KEYWORDS:** teacher educations, life history, physical education, special education.

## INTRODUÇÃO

No campo de estudos sobre formação de professores é notável a ênfase que se tem dado sobre a pessoa do professor. Tem sido cada vez mais crescente os estudos 'com' e 'sobre' histórias de vida de professores (BUENO, 2002; CATANI, 1997; FORTES, 2013; NÓVOA, 1992 e TARDIF, 2010). Da mesma forma, tem sido consenso nas produções à compreensão da formação como um *continuum* e, com isso, vislumbra-se o desenvolvimento da pessoa do professor, ou seja, as aprendizagens sobre a docência e o ser professor, acontecendo durante toda a sua trajetória de vida. Essa compreensão nos remete ao conceito de desenvolvimento profissional defendido por Dias-da-Silva (1998, p. 34), quando aponta que:

O desenvolvimento profissional docente baseado na proposta de um continuum de formação, em que a formação básica (oferecida nos cursos de licenciatura) é apenas o início de um processo de trabalho docente que ocorrerá ao longo da carreira, permeado por atitudes, conhecimentos e capacidades, é, infelizmente, recente.

Neste cenário, buscaremos compreender de que forma têm sido retratados os estudos sobre a formação de professores de Educação Física para atuar num contexto da educação inclusiva. Pois, a Educação Física como um componente curricular obrigatório, historicamente foi marcada pela exclusão daqueles que não se encaixavam num padrão pré-estipulado de eficiência. O presente trabalho deriva dos resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, em andamento, e tem como objetivo apresentar o mapeamento do campo de investigação buscando compreender de que forma temática comparece nas pesquisas no cenário nacional.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada como procedimento para esse estudo, pois de acordo com Minayo (2002, p. 16) ela pode ser entendida como “[...] um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. Baba e Rinaldi (2016) complementam informando que:

Ela [a pesquisa bibliográfica] se caracteriza como um procedimento metodológico de caráter exploratório-descritivo. Ou seja, o passo inicial para concretização deste tipo de pesquisa consiste na realização de uma revisão bibliográfica do tema estudado, buscando uma problematização a partir das referências de investigações anteriores disponíveis em documentos impressos ou digitais. (BABA;

Gil (2012) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os tipos de estudos exigirem trabalhos dessa natureza, há pesquisas exclusivamente por meios de fontes bibliográficas.

Dessa maneira, optamos inicialmente por realizar um estudo em bases de dados nacionais com o intuito de identificar as produções relacionadas ao tema da pesquisa. Tomamos como referência inicial a avaliação de periódicos *WebQualis* Capes e mapeamos as produções em todos os periódicos nacionais avaliados nos estratos A1, A2, B1 e B2. O período de tempo tomado para esse levantamento foi de 2010 a 2016 e os descritores definidos foram: formação de professores de educação física, narrativas orais, trajetória de vida de professores, história de vida e relatos orais, saberes docentes e memórias.

Mais especificamente, a pesquisa na base de dados foi organizada em três (3) etapas: a primeira consistiu na identificação de todos os periódicos qualificados na área da Educação, conforme os subestratos definidos. De acordo com o volume de informações obtidas, a segunda etapa realizada foi em identificar, apenas os periódicos disponíveis on-line com vinculação à temática investigada. De posse desses resultados, realizamos um novo processamento em que acessamos e analisamos cada um dos números publicados pelos periódicos selecionados na etapa 2 no período de tempo supramencionado. A terceira etapa consistiu no levantamento dos textos que versavam sobre a temática específica da pesquisa. Em cada etapa os dados foram sistematizados a partir de instrumento próprio, construído para cada finalidade.

Esse tipo de trabalho é importante para auxiliar o pesquisador na identificação de textos, dissertações, teses e artigos que versem sobre o tema a ser investigado, auxiliando-o na contextualização e atualização da temática.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: ALGUNS APONTAMENTOS**

A Educação Física, teve em seu percurso histórico, uma conotação apenas de atividade, verificada em alguns documentos, dentre eles, o Decreto Federal nº 69.450/1971 (BRASIL, 1971).

Em 1996, a mesma passou a se configurar como uma área de conhecimento, de acordo com a LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), de importância indiscutível na instituição escolar e consolidada no ano seguinte pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN). Posteriormente, no ano de 1998, passou a ser gerida pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), seguida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Conselho Nacional de Educação (CNE) e DCN para os cursos de graduação em Educação Física, representados pela Resolução nº 7, de

31 de março de 2004 (BRASIL, 2004).

Com os avanços na área, os frequentes debates e as discussões em torno do tema da Educação Física Adaptada, acontecem a partir dos anos de 1980 quando foram realizados vários eventos acadêmicos na área da Educação Física com intenção de reestruturar os cursos de formação de professor em Educação Física no Brasil. Nesse sentido, o Parecer 215/87 e a Resolução nº. 87 normatizaram a reestruturação dos cursos de graduação plena em Educação Física no país (BRASIL, 1987).

A partir desse marco legal, a disciplina de Educação Física Adaptada ganha espaço e é sugerida a sua implantação da matriz curricular de todos os cursos de graduação em Educação Física. Vários estudos foram realizados para que a área fosse contemplada nos cursos de formação de professores, inclusive com a criação de cursos a níveis de Pós-graduação Latos e Stricto Sensos na área da Atividade Motora Adaptada.

Para Silva, et al (2008), a Educação Física Adaptada (EFA) deve ser entendida como uma disciplina contextualizada no currículo e com a formação docente e assim expressam:

Deve representar um elemento estimulador de produção de conhecimentos, dentro de suas atribuições, subsidiando teórica e metodologicamente os futuros profissionais. Isso porque é extremamente importante que esses conheçam as implicações das deficiências (quando se tratar de PCD), não para caracterizar pessoa (cega, paralisado cerebral, down, deficiente intelectual, surdo), mas para que proponham atividades ricas em conteúdos da [Educação Física] que não coloquem em risco as integridades física, psíquica e social de seus participantes. (SILVA; SEABRA JÚNIOR; ARAÚJO, 2008, p. 164)

Assim como eles, outros autores como Brancatti (2014), Gaio (2006), Mello (2012), Silva (2008) defendem a Disciplina da EFA como um processo pedagógico e metodológico de ensino e de aprendizagem interagindo em vias de mãos duplas, ou seja, atuando na formação dos futuros profissionais de Educação Física, na compreensão e na luta da inclusão do aluno público alvo da Educação Especial no ambiente escolar.

Em conformidade a essas discussões, entende-se que o papel da EFA deve compreender o ser humano em todas suas dimensões no processo educativo e por isso, os cursos de formação de professores em Educação Física precisam formar “um profissional aberto às mudanças de atitude, a forma de como se convive com as diversidades e por fim, ter um comprometimento com a vida e suas transformações sociais e culturais”. (SILVA; SEABRA JR; ARAÚJO, 2008 p. 165).

No caso específico do curso de Licenciatura em Educação Física da FCT/UNESP<sup>1</sup>, a disciplina de Educação Física Adaptada só foi incorporada em sua matriz curricular no ano 2005, quase uma década após a publicação do marco regulatório legal. Foi implantada com uma carga horária de 60 horas, no quarto ano do curso

---

1 Contexto em que a pesquisa de doutorado se desenvolveu (2016)

e, ainda, como disciplina optativa aos demais estudantes. Posteriormente, em 2010, com a reestruturação do currículo, a mesma disciplina foi reorganizada e passou a se denominar “Educação Física Adaptado e Sensório Motora”, oferecida aos estudantes, com carga horária de 120 horas, distribuídas entre o segundo e terceiro anos do curso. Além disso, o curso oferece outra disciplina de forma optativa denominada “Educação Física e Esportes para pessoas com deficiências” com vistas a ampliar as oportunidades dos futuros professores de conhecer, ainda na formação inicial, formas de se trabalhar o conteúdo da área com pessoas com deficiência.

De modo geral, a Educação Física e Esportes são reconhecidas quase que como sinônimos, pois se verifica através da história que alguns professores formados advinham de uma trajetória esportista e que por isso, repetia em suas aulas o modelo do esporte convencional. Para romper com esse modelo, o movimento pelo esporte para pessoas com deficiência apresenta outro aspecto, apontando uma Educação Física como área do conhecimento humano e pedagógico sobre a prática de atividade física e de esportes.

A Educação Física como um ambiente de educação do corpo inteiro (FREIRE, 1989) reforça a ideia de um novo conceito de entendimento do movimento corporal e, dessa maneira, Mello e Winckler (2012, p. 15) afirmam que:

[...] é um cenário extremamente rico para o desenvolvimento da pessoa com deficiência. Dentro desse contexto, o esporte transformou-se numa de suas melhores ferramentas para o desenvolvimento humano, não só pelas suas possibilidades de movimento, mas pela possibilidade de interação cultural e social que podem ocorrer através desse.

Assim, o conceito de esporte adaptado caminha junto com o conceito de esporte convencional compreendido pelo dicionário Aurélio, (2015) como: divertimento, recreação, jogos, competição, regras, etc. Dessa maneira, quando o esporte se torna uma atividade essencial a uma pessoa com deficiência, ela assume essa possibilidade como um ato de verdade para sua vida.

O esporte para pessoas com deficiência remonta a partir do final da II Guerra Mundial que gerou uma multidão de deficientes com sequelas motoras, cegueira, surdez, entre outras, e descrença em relação à vida. Para muitas delas, o esporte acabou sendo uma possibilidade complementar de reabilitação e recuperação, assim como uma forma de resgatá-las para um novo mundo de outras oportunidades.

Segundo Adams et al. (1985, p. 218):

A participação em esportes e jogos adaptados às suas possibilidades confere ao indivíduo a oportunidade de desenvolver o seu condicionamento físico, de se dedicar a atividades de lazer, de se tornar mais ativo, de aprender habilidades para poder se ocupar nas horas vagas e de colher experiências positivas no grupo e no ambiente social.

Para compreender essa dinâmica do esporte no aspecto formativo dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, faz-se necessário uma mudança de paradigma e de atitude. Ou seja, entender o esporte na perspectiva da inclusão e na perspectiva de oferecer às pessoas com deficiências, possibilidades de ação na melhoria de movimentos corporais através da prática de atividade física e de esportes.

Nesse sentido, surge no meio acadêmico o conceito da Atividade Motora Adaptada constituindo um campo do conhecimento profissional e científico da área da Educação Física, e o entendimento que se tem dela, é que a AMA compreende a participação e o envolvimento das pessoas com deficiências, às ações motoras, bem como, as estratégias metodológicas e pedagógicas que permitem tornar mais fáceis as atividades propostas e realizadas. (RODRIGUES, 2006).

Dessa maneira, a Educação Física como área do conhecimento pode, deve beneficiar e contribuir com a formação dos estudantes para que entendam as características e as peculiaridades de todas as pessoas, entre elas, aquelas com deficiência. Os temas pertinentes ao esporte adaptado e a Educação Física Adaptada não se esgotam, mas oferecem possibilidades de ação e intervenção em ambientes escolares ou em outros ambientes que a pessoa com deficiência possa frequentar. Cabe ao profissional, estar preparado para atuar incluindo a pessoa com deficiência com adequações nas suas propostas de ensino e respeitando-se as suas características.

Nesse sentido, realizamos a consulta bibliográfica em Periódicos em temas educacionais da CAPES a fim de perceber as pesquisas realizadas na área, para ter uma ideia do banco de dados para enriquecer a pesquisa na área de formação de professor.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa bibliográfica como método, se refere ao material de estudos que se propõe a realizar e, para isso, abrange os estudos tornados públicos em relação ao tema ou objeto investigado, em nosso caso, a formação de professores de Educação Física para a atuação com pessoas deficientes. Por meio da consulta realizada, é possível entender o conhecimento produzido e disponibilizado publicamente. Dessa forma, favorece ao pesquisador a compreensão do universo em que a investigação se insere e a visualização da pertinência e relevância para o desenvolvimento de sua proposta.

Para Gil (2012), é necessário entender a relevância do problema em termos científicos, o que poderá conduzir à obtenção de novos conhecimentos.

Para se assegurar disso, o pesquisador necessita fazer um levantamento bibliográfico da área, entrando em contato com as pesquisas já realizadas, verificando quais os problemas que não foram pesquisados, quais os que não foram adequadamente e quais os que vêm recebendo respostas contraditórias.

Esse levantamento bibliográfico é muitas vezes demorado e pode constituir mesmo uma pesquisa de cunho exploratório, cujo produto final será a recolocação do problema sob um novo prisma (GIL, 2012, p. 35).

Os “estudos empíricos ou teóricos podem mudar o sentido da vida a partir da consciência dos pressupostos sociais, culturais, políticos e até individuais das aparências dos fatos objetivos encontrados” (RICHARDSON, 2014, p. 16). Nesse sentido, o pesquisador, mesmo realizando uma pesquisa de interesse próprio, não deve esquecer de que o compromisso final é o desenvolvimento do ser humano que poderá se beneficiar com os resultados da investigação. Além disso, poderá contribuir para aquisição de novos conhecimentos visando a superação de modelos pré-estabelecidos para um novo agir social.

Richardson (2014) chama atenção para a atitude do pesquisador afirmando que a pesquisa deve estar de acordo com as necessidades de desenvolver atitudes de autocrítica em relação às próprias pesquisas, ou seja, examinando-se dois pontos de vistas: sua veracidade ou falsidade e, como eles podem ser medidas, entendendo-se o conhecimento como uma construção que se realiza entre sujeitos, do qual se faz entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo.

Nesse sentido, considerando-se a densidade de uma pesquisa de doutorado, o intuito de contextualizar o objeto investigado e avançar no desenvolvimento da construção teórico epistemológica da investigação, iniciamos com a pesquisa pelo levantamento bibliográfico do acervo. Realizamos inicialmente o levantamento no banco de dados do Portal de Periódicos da CAPES. A justificativa para trabalhar com esse banco de dados ocorreu porque acreditamos que nele há um conjunto de produções científicas contemporâneas relevantes para o campo, desenvolvidas por pesquisadores tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Desse modo, a pesquisa na base de dados foi organizada em três etapas: a primeira consistiu na identificação de todos os periódicos qualificados na área da Educação nos estratos A1, A2, B1, e B2, a partir da avaliação *WebQualis*. A escolha por esses estratos se justifica pelo fato de serem revistas e periódicos reconhecidos por sua qualificação na área e que se encontram disponibilizados em formato digital (on-line) e/ou impressos. A segunda etapa realizada foi identificar, a partir dos resultados iniciais, apenas os periódicos disponíveis on-line com vinculação à temática da educação e formação de professores para a educação básica. De posse desses resultados, realizamos um novo processamento; acessamos a base de dados em que cada periódico estava disponível, identificando o total dos números publicados, no período compreendido entre 2010 a 2015. A terceira etapa consistiu na seleção dos textos propriamente ditos que versavam sobre a temática específica da pesquisa e que serão utilizadas, não apenas para a contextualização do objeto de estudo, mas também para a construção do referencial teórico-epistemológico e metodológico da tese. Nessa etapa, utilizamos os seguintes descritores: história de vida, trajetórias de

vida, memórias e representações, relatos orais, formação de professores, saberes docentes e egressos dos cursos de Educação Física, representações sociais, narrativas.

Na primeira etapa, realizada em 2016, a partir do sistema WebQualis, identificamos um total de 397 periódicos nas classificações A1, A2, B1 e B2 em educação. Desse total, com a análise de cada título e escopo do periódico, 151 foram descartados por não contemplar a área ou não estarem disponíveis on-line.

Na segunda etapa, dos 246 periódicos restantes passamos a analisar os títulos dos artigos científicos e verificamos que apenas 40, como se pode observar na Tabela 1, tinham suas publicações on-line e se articulavam ao tema da pesquisa.

| ESTRATO DE AVALIAÇÃO | QUALIS/CAPESES | CONSULTADOS | ENCONTRADOS |
|----------------------|----------------|-------------|-------------|
| Periódicos A1        | Educação       | 048         | 09          |
| Periódicos A2        | Educação       | 065         | 16          |
| Periódicos B1        | Educação       | 133         | 06          |
| Periódicos B2        | Educação       | 151         | 09          |
|                      | TOTAL          | 397         | 40          |

Tabela 1 – Descrição dos resultados consultados e selecionados para análise a partir do tema da pesquisa

Fonte: Sistematizado pelo autor a partir dos estratos de avaliação WebQualis.

Pode-se perceber, na tabela 1, o total de artigos consultados por estrato e, conseqüentemente, o total de textos selecionados para análise considerando o critério de seleção. Na figura 1, apresentamos de forma global os resultados obtidos a partir das consultas realizadas a partir dos diferentes estratos analisados. É possível perceber que nos periódicos avaliados como Qualis A2, o destaca na predominância dos títulos investigados sobre o tema.

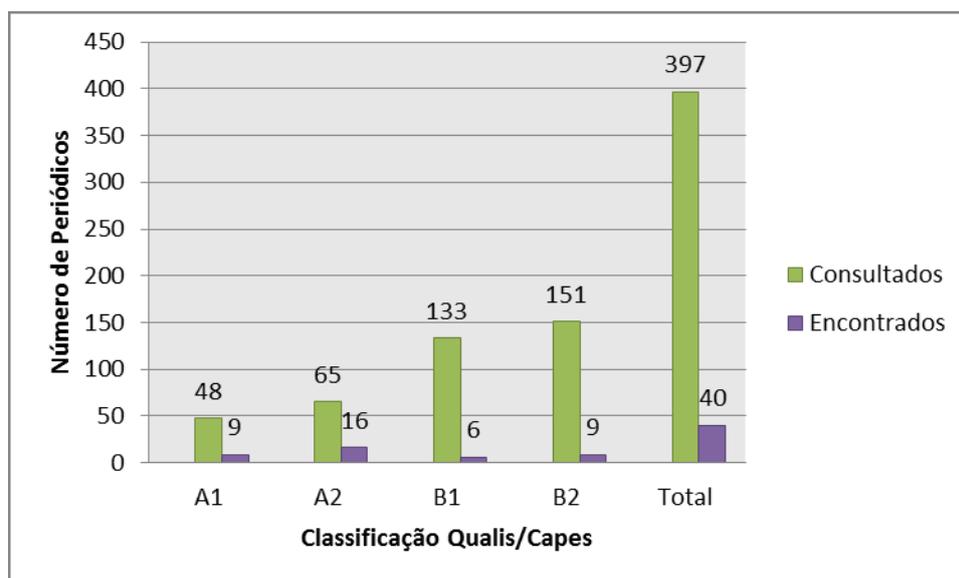


Gráfico 1: – Número de Periódicos consultados e selecionados para análise a partir do tema da pesquisa.

Fonte: Sistematizado pelo autor a partir dos estratos de avaliação WebQualis.

A partir dos descritores previamente definidos, a terceira etapa da pesquisa bibliográfica foi desenvolvida para seleção dos artigos científicos que se voltavam para a temática do estudo e seus resultados foram sistematizados na Tabela 2.

| TEMAS PRÓXIMOS ENCONTRADOS               | A1 | A2 | B1 | B2 | TOTAL |
|--|----|----|----|----|-------|
| Egresso – Curso superior em Fisioterapia | 1  | 0  | 0  | 0  | 01    |
| Trajetórias de vida                      | 2  | 1  |    | 1  | 04    |
| Saberes docentes                         | 1  | 1  | 0  | 1  | 03    |
| Memórias e representações                | 1  | 0  | 0  | 1  | 02    |
| História de vida e relatos orais         | 1  | 5  | 2  | 4  | 12    |
| Representações sociais                   | 1  | 3  | 3  | 2  | 09    |
| Narrativas                               | 1  | 3  | 1  | 0  | 05    |
| Formação de Professores                  | 1  | 3  | 0  | 0  | 04    |
| Total                                    | 9  | 16 | 6  | 9  | 40    |

Tabela 2 – Números de títulos encontrados nos estratos *WebQualis*  
 Fonte: Sistematizado pelo autor a partir dos estratos de avaliação *WebQualis*.

De modo geral foi possível observar uma diversificação de temas trabalhados nas produções acadêmicas no período. De modo geral, foi possível perceber que os títulos se complementam em relação às abordagens teóricas referentes à formação de professor. Percebemos que três blocos de temas se completam em seus enunciados, por exemplo, um bloco que aborda trabalhos sobre trajetórias de vida, memórias e representações sociais; outro com o tema de história de vida e relatos orais; e outro com o tema formação de professor e apenas um título utilizando a palavra “egresso” na formação dos profissionais de fisioterapia.

Na figura 2 buscamos apresentar como cada tema aparece nos periódicos e sua respectiva classificação por estrato.

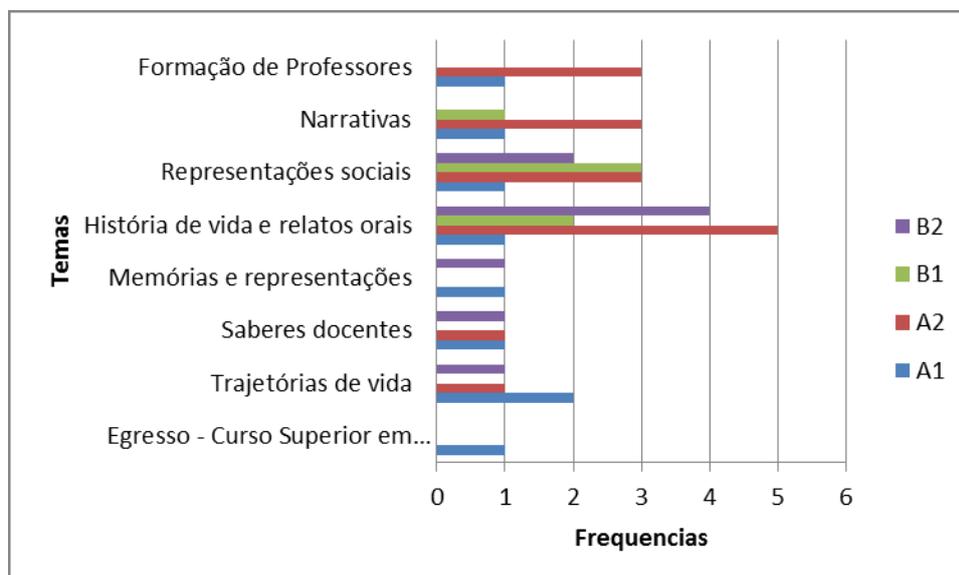


Gráfico 2: Temas encontrados nos periódicos, segundo a classificação *WebQualis*.  
 Fonte: Sistematizado pelo autor a partir dos estratos de avaliação *WebQualis*.

Observa-se que em sua maioria as publicações estão nos periódicos com classificação A2. A partir da sistematização apresentada na tabela 2, percebe-se uma variedade de temas para estudar a formação de professores. Por isso, cabe entender o quanto essa consulta foi importante, pois, numa pesquisa bibliográfica, todo material produzido e disponibilizado, auxilia nas futuras pesquisas quando se entende que, ao estudarem-se os egressos de qualquer área de formação, reforça-se a necessidade de renovação e superação dos modelos de ensino existentes e se presa pelas propostas de novos desafios para discutir os novos conhecimentos e ampliar o repertório de ações junto à comunidade acadêmica.

Na área de formação de professores de Educação Física para trabalharem com pessoas deficientes, encontramos nos substratos classificados em A1, apenas um título que apresenta a palavra “*egressos*” e foi um estudo realizado na Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2012.

Nos demais substratos consultados, encontram-se, dentre os 40 títulos, apenas 04 com temáticas voltadas ao público da Educação Física, sendo os mesmos encontrados no título de história de vida e relatos orais e no título que aborda a formação de professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, esse levantamento bibliográfico aponta para possibilidades de trabalhos desenvolvidos no campo da formação de professores em Educação Física e Educação Inclusiva, visando à construção de uma interface de ações práticas e teóricas, contextualizada na perspectiva de uma relação dialógica, pedagógica e de transformação social.

Em linhas gerais, esse trabalho nos possibilitou identificar que há um grande número de periódicos relacionados com a área da Educação, assim como a produção de artigos que buscam compreender a temática da formação de professores em todos os periódicos consultados. No entanto, nossa intenção não era em analisar todos os artigos sobre o campo da formação docente, mas compreender, a partir deles, como a temática da Formação de Professores, Histórias de Vida, Educação Física e Educação Física Adaptada foi pesquisado, aparecem no período delimitado para nossa pesquisa em Doutorado na Linha de Formação de Professores, do Programa de Pós-graduação em Educação da FCT/UNESP de Presidente Prudente, e, as contribuições que elas trouxeram para o desenvolvimento da tese durante seu processo de construção teórica e possíveis resultados indicativos da continuidade nesse tipo de estudo.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, C. R. *et al.* **Jogos, Esportes e Exercícios para o deficiente físico**. São Paulo: Editora Manole, 1985
- BABA, M. Y.; RINALDI, R. P. Formação docente e o ensino de estatística na educação básica: algumas reflexões. In: **Congresso nacional de Formação de Professores, 3; Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**, 13, 2016. Anais... Águas de Lindóia, 2016, p. 4142-4151.
- BRANCATTI, P. R. O esporte adaptado na UNESP/Presidente Prudente: da iniciação às conquistas sociais. **Revista Adapta – SOBAMA**, 2014. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/adapta/article/viewFile/3134/2644>. Acesso em: 24 ago 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC; SEF, 1997.
- BRASIL. **Decreto nº 69.450**, de 1 de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 2 nov. 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d69450.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm)>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- BRASIL. **Lei nº 9.696**, de 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 2 set. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm)>. Acesso em: 15 set. 2012
- DIAS-DA SILVA, M. H. G. F. **O professor e seu desenvolvimento profissional: superando a concepção do algos incompetente**. **Cadernos CEDES: O professor e o ensino – novos olhares**. São Paulo: UNICAMP / CEDES, n.44, 1998.
- GAIO, R. **Para além do corpo deficiente** – histórias de vida. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2012
- MELLO, W. **Esporte paralímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
- NÓVOA, A. A Formação Contínua Entre a Pessoa-Professor e a Organização-Escola. **Inovação**. Lisboa: Revista do Instituto de Inovação Educacional, v. 4, n.1, 1995.
- NÓVOA, A. Formação de Professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4ª. Edição. Atlas Editora. São Paulo, 2014
- RODRIGUES, D. **Atividade Motora Adaptada – a alegria do corpo**. São Paulo. Artes Médicas, 2006.
- SILVA, R. de F. *et al.* **Educação Física Adaptada no Brasil – da História à inclusão Educacional**. São Paulo – Phorte editora, 2008.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-032-2

